



## O CORDEL COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Ingryd Pinheiro Vieira<sup>1</sup>; Pedro William de Souza David<sup>1</sup>; Laíssa Mulato Moreira Lima<sup>2</sup>;  
Lilian Pereira Palácio<sup>3</sup>

*1 – Graduanda do Curso de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: ingryd.pinheiro@aluno.uece.br*

*1 – Graduando do Curso de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: pedro.william@aluno.uece.br*

*2 – Graduanda do Curso de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: laissa.mulato@aluno.uece.br*

*3 – Professora do Curso de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: lilian.palacio@uece.*

### Introdução

O ensino da produção textual ainda é um grande desafio para o professor em sala de aula. Propor atividades que ultrapassem a gramática e estimulem a leitura e a escrita, é ampliar o conhecimento de mundo do aluno e a capacidade de compreensão textual, tornando a tarefa de escrita de texto menos dolorosa. Essa proposta também pode levar o aluno a ter contato com os mais variados gêneros textuais que circulam na nossa sociedade.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal relatar uma atividade realizada com os alunos do primeiro ano do ensino médio da escola Liceu, da cidade Iguatu-CE. Esta atividade, denominada de *oficina de Cordel*, foi elaborada e ministrada pelos alunos do PIBID<sup>1</sup> do curso de Letras, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, da Universidade Estadual do Ceará.

A *oficina de Cordel* foi desenvolvida com o propósito de despertar o interesse dos alunos em produzir textos, bem como estimular a cultura local por meio do reconhecimento da Literatura de Cordel.

A escolha pelo gênero Cordel deve-se ao fato de ser um texto que apresenta uma estrutura específica, temáticas variadas e um estilo que permite ao autor fazer suas escolhas ao produzir seu texto. Pressupomos que essas características podem despertar nos alunos o gosto pela produção textual.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Ademais, o Cordel é uma das maiores expressões da nossa cultura popular, que apresenta uma grande diversidade linguística e pode ser usada em qualquer área do ensino como recurso pedagógico.

## O que é o Cordel

Conforme Vasquez (2008), o cordel é o nome que se dá à literatura popular ibérica vendida em feiras e encontravam-se pendurados em cordões. Chegou ao Brasil por volta do século XVI, juntamente com os colonizadores, e acabou se popularizando pelo Nordeste do país com temas regionais. No início foi classificado como uma forma de literatura oral, pois era contada pelos cantadores da época que travavam duelos nas cantorias e somente após algum tempo veio a ser reconhecida como literatura popular, tomando sua forma escrita que conhecemos atualmente.

Os cordéis relatam muitos temas da região do Nordeste brasileiro como a seca do sertão nordestino, as histórias sobre os cangaceiros e sobre Padre Cícero. Tais temas ainda são presentes nos cordéis atuais, mostrando a importância da modalidade em relação à cultura nordestina por conter vários temas locais incluindo história, política, crenças e costumes da região.

Existem vários tipos de cordel com suas distintas formas de escrita e variações. Dentre eles, Tavares (1998) cita os seguintes:

- Parcela: consiste em versos de quatro sílabas.
- Sextilha: modalidade mais usada entre os cordelistas e cantadores e é constituída de seis versos de sete sílabas.
- Setilha: contém sete sílabas em cada um dos seus sete versos.
- Martelo Agalopado: é uma estrofe feita de dez versos seguindo a mesma ordem de rimas.

As pequenas obras costumam ter como capa as xilogravuras, mostrando uma arte relacionada ao tema que está contido no cordel.

## O cordel como gênero textual

O gênero textual não é o mesmo que tipo textual. Conforme Marcuschi (2001), enquanto os gêneros textuais podem ser materialmente concretos, os tipos não são reais. O autor afirma que



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Gêneros textuais são fenômenos bastante heterogêneos quanto aos tipos textuais que abrigam. Isto sugere a hipótese de que os tipos textuais são construtos definidos homogeneamente, mas sua realização se dá sempre em eventos linguísticos heterogêneos. Portanto, embora os tipos textuais tenham uma pretensão à homogeneidade, eles nunca são realizados homogeneamente em algum texto empírico encontrável na produção linguística concreta (2001, p.1).

Nesse entendimento, o Cordel é um gênero textual e se situa na complexidade da comunicação humana. Um dos traços significativos desse gênero é o fato de ser classificado como um tipo de poesia narrativa e de cunho popular.

## **Metodologia**

A *oficina de Cordel* ocorreu com aulas expositivas e dialogadas, enfatizando a poesia cordelista como um gênero textual a partir de uma experiência nova acerca da Literatura de Cordel. A *oficina* aconteceu em quatro etapas: 1) apresentação do Cordel; 2) questões teóricas sobre o Cordel, sua história, os principais autores; 3) produção de cordéis pelos alunos e 4) apresentação das poesias produzidas pelos alunos.

A *oficina* foi iniciada com uma cantoria feita por um repentista, bolsista do programa PIBID. Os repentes foram produzidos a partir dos temas sugeridos pelos alunos da oficina. Em seguida, algumas reflexões foram feitas sobre a Literatura de Cordel.

Na segunda etapa da *oficina*, ocorreram as aulas teóricas, abordando o contexto histórico do Cordel, os principais idealizadores e os autores da atualidade. Foram discutidos os tipos de Cordel, com leitura e exposição de vários folhetos de cordéis na sala de aula.

Na terceira etapa, após uma breve explicação sobre o conceito de xilogravura, os alunos foram divididos em grupos de três para a produção de cordéis. Foi solicitado também o desenho da capa em xilogravura.

Por fim, na última etapa, os alunos apresentaram suas produções. Após a leitura dos cordéis produzidos, todos expuseram suas opiniões acerca da *oficina*. Além da apresentação dos alunos, a semana de intervenção dos pibidianos foi encerrada com a apresentação de dois cordelistas e repentistas alunos da FECLI.

## **A produção da poesia cordelista**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Os trabalhos produzidos pelos alunos abrangeram temas diversos, que vão da seca no sertão à religiosidade. Os estudantes deram preferência em trabalhar com o tipo sextilha, que consiste em estrofes de seis versos de sete sílabas, com o segundo, o quarto e o sexto rimado.

Neste trabalho, citaremos dois dos textos produzidos na *oficina*: em um texto, um grupo de alunos apresentou um tema recorrente entre os cordéis – a seca no sertão nordestino –, eles expressaram a luta do sertanejo e a esperança por dias melhores. Na outra produção, o grupo abordou o tema da justiça, clamando pelo fim da corrupção e a violência na sociedade, para que todos vivam em um mundo melhor.

### **Seca no sertão**

Boa noite minha gente

Vimos hoje declamar

Sobre a seca no sertão

E o sol quente de rachar

Que queima a plantação

E faz a água secar

A vida do sertanejo

É acordar cedo para  
trabalhar

Bota o milho na cabaça

Logo, logo vai plantar

Joga a semente na terra

seca

Sem deixar a esperança

acabar

Pobre dos animais

Que não tem o que comer

O coitado do sertanejo

Fica sem saber o que

fazer

Seu rebanho morre aos

poucos

E o pasto verde tá difícil  
de ver

Mas Deus todo poderoso

Do sertanejo tem piedade

Manda chuva novamente

Para mostrar sua caridade

E assim vai vivendo

Mostrando sua

simplicidade

**Autores:** Maria chagas,

Michael e Vilson

### ***Paz e Justiça***

A cada dia que passa

Vemos mais corrupção



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Muita gente roubando  
Injustiça de montão  
Ninguém se preocupa  
Com o bem população.

Mas o que muitos tem  
É falta de compreensão  
Deste jeito destruiremos  
O futuro da nação.

Onde os políticos roubam  
Sem explicação  
Deixando o povo  
Totalmente na mão.

Pessoas mantam uns aos  
outros  
No meio mais violento  
Acabando com a  
sociedade  
Deste jeito não aguento  
Precisamos dá uma basta  
E acabar com o  
sofrimento.

Muitos só pensam em si  
próprio  
Nada de coletividade  
Mal sabem eles que juntos  
Construiremos outra  
cidade  
A favor da justiça  
Por uma nova igualdade.

Precisamos repensar  
Nossa forma de agir  
Prestar mais atenção  
E pararmos de fugir  
Caminhar com a justiça  
Para um futuro construir.

**Autores:** Elane Silva, Paula  
Guedes, Tialita Oliveira e  
Grace Kelly

As pessoas querem paz  
Querem paz no coração

Vivemos em uma  
sociedade  
Cheia de corrupção

Como podemos observar nos cordéis apresentados, os alunos produziram textos com temas diferentes, mas com a mesma estrutura e fizeram uso de um vocabulário adequado para cada tema, observando a realidade social, política e econômica em que vivem. Nesse sentido, os alunos conseguiram mobilizar os saberes aprendidos durante a *oficina* e os seus conhecimentos de mundo, linguísticos e enciclopédicos.

## Considerações finais

A *oficina de Cordel* possibilitou compreender que projetos didáticos com textos literários podem ser significativos em sala de aula, uma vez que despertam o interesse dos alunos, retirando-os de uma rotina monótona. A presença da Literatura de Cordel trouxe entusiasmo aos alunos, tornou a aula de leitura e produção de produção de textos mais prazerosa.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A experiência com a *oficina* proporcionou várias reflexões a cerca das aulas de leitura e produção textual. Uma delas diz respeito à insistência dos professores em não trabalhar a partir de gêneros textuais. Talvez isso aconteça ou por falta de conhecimento do que possa ser trabalhado ou por comodismo mesmo.

#### Referências bibliográficas

MARCURSHI, Luiz A. Gêneros textuais – o que são e como se constituem. Recife, UFPE, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, 2001.

TAVARES, Bráulio. *A pedra do meio-dia ou Artur e Isadora*: literatura de cordel. São Paulo: Ed. 34, 1998.

VASQUEZ, Pedro Afonso. O universo do cordel. In: INSTITUTO CULTURAL BANCO REAL. *O universo do cordel*. Recife: Banco Real, 2008.